

APRENDENDO A LEI NATURAL DO TEMPO "TEMPO É ARTE"

Tamiris Oliveira dos Santos¹ & Luciana Dilascio Neves²

1. Bolsista PIBID, Discente do Curso de Belas Artes
2. Coordenadora do PIBID Belas Artes, Professora do DARTES/ICHS/UFRRJ

Palavras-chave: Civilização Maia, Pedagogia Waldorf; Arte-Educação

Introdução

Este trabalho faz parte de uma das propostas vinculadas ao PIBID Belas Artes que incentiva a autonomia dos bolsistas do subprojeto para desenvolver pesquisas particulares de acordo com o interesse e motivação particular de cada um, de modo que, em suma, este trabalho apresenta a pesquisa da autora deste resumo, bolsista do PIBID, a partir de uma experimentação desenvolvida na escola da educação básica.

De acordo com o que foi vivenciado com alunos da educação básica, o trabalho teria a principal intenção de levar para o ambiente escolar a sincronia entre os alunos, e entre os alunos e a natureza biosférica. “Se não encontrarmos respostas adequadas a todas as questões sobre educação, continuaremos a forjar almas de escravos em nossos filhos”- Célestin Freinet¹. Esta proposta acredita que, enquanto seres humanos precisamos disseminar a harmonia uns para os outros, estando à transformação maior no formato de educação que passamos e recebemos. Tal como observamos seria necessário dar aos estudantes a possibilidade de gerir o seu tempo, baseando-se no estímulo e no exercício do desejo de estimular o autoconhecimento, para que assim os alunos possam compreender a si mesmo e aos demais no ambiente escolar. “O professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter”; - JOHN DEWEY². Acreditamos que a partir do momento em que nós, futuros docentes, tomarmos consciência que o papel do professor é estimular o que de mais produtivo o aluno tiver para aflorar, aprenderemos que direcionar o movimento pedagógico em defesa da fraternidade, respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz, começa-se pela preparação; “A democracia de amanhã que se prepara na democracia da escola”- Célestin Freinet.

A concepção implícita nesta proposta considera que a maioria dos nossos pensamentos, ideias, planos e decisões são derivadas de uma matriz de tempo artificial da qual nós mal temos consciência. E com o intuito de introduzir na escola de educação básica, o conhecimento sobre uma civilização perdida através dos recursos pedagógicos da Antroposofia Waldorf, valorizando a cultura raiz da América, buscamos estudos a partir do legado dos Maias, em que astrônomos, estudiosos e PHD's como, José Argüelles¹¹ e defendem um Tempo Natural e de Sincronia Universal, utilizando uma linguagem frequencial 13:20, que, segundo as Teses de Defesa de José Argüelles, é a frequência natural do Tempo. Segundo estes estudos, nós utilizamos uma frequência dessincronizada 12:60, regidos por 12 meses e 60 minutos do relógio, que nos tira da frequência com que todo Universo funciona. A Natureza e nosso próprio corpo humano nos ensinam que 13:20 são as 13 Luas (meses) de 28 dias exatos que perfazem 364 dias + 1 dia (o “dia fora do tempo” ou Dia Verde: Um dia para meditar,) e é o dia, que marca a mudança de ano que é baseado nesse legado. O 20 são as energias solares, os kins. Kin é a energia do dia, a qual todos que nascem nesse dia incorporam (leva-se em conta o tempo físico e o tempo espiritual). A soma desses 13 selos e 20 tons mostra o total de 260 combinações que seriam os kins, e que são a composição do Sincronario Lunar Tzol'kin. Na medida em que fosse utilizada uma contagem do tempo sincrônica e natural, assim nossa mente se transformaria em uma mente também sincrônica e natural, diferente do tempo do (calendário) gregoriano que torna nossa mente irregular (assim como são os meses do ano gregoriano, um de 28 dias, outros de 30 e de 31 dias) e, mecanizada pelo relógio. De acordo com Rudolf Steiner²² “Não pode possuir a firmeza do querer quem não submeteu sua força de vontade a um verdadeiro exercício pela atividade artística.” Fora do tempo mecânico.

Metodologia

A metodologia de pesquisa expande o autoconhecimento através do estudo e experimento da Antroposofia Waldorf, uma pedagogia que contém uma didática voltada para toda a organização humana – pensar, sentir e querer. E junto ao estudo sobre a Lei do Tempo desenvolvido pela Civilização Maia sobre calendários e em principal o Sincronário Tzolkin, sincronário lunar de regularização dos humanos com o tempo da lei natural, objetivou-se ampliar os sentidos relativos ao tempo de cada aluno. Pensamos que a educação pode responder concretamente a questão da ociosidade, despertando interesse pela leitura, pelas artes, assim como o descobrimento de alternativas de aprendizado, criando oportunidades para o desenvolvimento pessoal, valorização da identidade, cidadania e auto-estima, ajudando também na identificação de suas potencialidades. Tivemos a pretensão de um trabalho com ação educativa através de práticas artísticas. Fizemos assim um produto gráfico com a produção de quatro Livros com o tema “Tempo é arte”, onde foram estimulados os conhecimentos da esquecida civilização Maia, buscando a compreensão de uma experiência cultural, verificadas nos códigos culturais (mandalas, hierógrafos e ideogramas) da arte pré-colombiana meso-americana. As dinâmicas utilizadas nestes encontros foram de natureza teórica e prática, tais como: Exibição e discussão de vídeos e documentários sobre a civilização Maia e seus métodos de percepção do tempo, leitura e discussão de materiais sobre os dois tipos de calendários, com ênfase no Tzol’kin; dinâmicas de coordenação física e mental a partir da meditação; práticas de expressar o pensamento a partir das cores, imagens e ilustrações; encontros para confecção dos Livros ilustrados

Resultados e Discussão

Como resultado dos encontros foi gerado os Livros Ilustrados, a partir do trabalho prático com os alunos da escola. Apesar dos contratemplos na Escola programada, houve o explícito interesse dos alunos em ler e compreender como funciona essa outra forma de se observar o tempo, a partir da perspectiva de outra compreensão para se pensar o funcionamento de nossa civilização.

Acreditamos que o desenvolvimento saudável destes aspectos da vida torna-se uma ampliação para um indivíduo que está se formando e um dia será capaz de exercer sua autonomia no mundo, com liberdade de movimento de expressão e de raciocínio. Um ser humano livre.

Conclusão

Compreender a distinção entre o tempo tridimensional 12:60 e o tempo quadridimensional 13:20 é quebrar a barreira da realidade consensual do materialismo que atualmente condena toda a nossa existência planetária. É sincronizar com o Universo e com a Totalidade! “A única maneira de mudar o mundo que vivemos é ampliar a forma como pensamos” como o tempo é uma função da nossa mente, conforme levamos nosso tempo, assim será nossa mente.

E, com a utilização dessa frequência, transformamos também o paradigma “Tempo é dinheiro”, substituindo-o por “TEMPO É ARTE!” “Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”- Paulo Freire ³

Referências Bibliográficas

- ¹ FREINET CÉLESTIN Para uma Escola do Povo, Célestin Freinet, Ed. Martins Fontes (1969);
- ² DEWEY, JOHN – Conhecimento, Valor e Educação em John Dewey, Maria Isabel Pitombo, Ed. Pioneira Dewey (1974)
- ²² LANZ, RUDOLF – A pedagogia Waldorf – Caminho para um ensino mais humano. Editora Antroposófica, (2005).
- ¹¹ ARGÜELLES JOSÉ–O fator Maia– Um caminho além da tecnologia. Editora Cultrix.(1987)
- ³ FREIRE, PAULO Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à Prática Educativa 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, (2000)